

PLATAFORMIZAÇÃO, DIGITALIZAÇÃO E SAÚDE NO TRABALHO DE PSICÓLOGOS CLÍNICOS EM PLATAFORMAS DIGITAIS B2C

Larissa Prato Santos (FFCLRP/USP) - larissaprato@usp.br

Vera Lúcia Navarro (FFCLRP/USP) - vnavarro@usp.br

A precarização do trabalho, intensificada pelos processos de globalização e avanços tecnológicos, constitui um fenômeno estruturante das relações laborais no capitalismo contemporâneo. Nesse contexto, a plataformação e a digitalização não se reduzem ao uso de plataformas digitais para realizar um trabalho, mas engendram novas formas de organização do trabalho, reestruturando controle, remuneração, ritmo e autonomia do trabalhador, marcadas por uma gestão algorítmica, transferência de custos ao trabalhador e instabilidade contratual. Esse cenário intensifica e fragmenta o trabalho, impondo desafios crescentes à saúde no trabalho e demandando abordagens teórico-metodológicas capazes de apreender, de modo articulado, suas dimensões objetivas e subjetivas. A pesquisa tem como objetivo compreender, sob as perspectivas da Psicodinâmica do Trabalho e da Ergologia, como psicólogos clínicos que atuam em plataformas digitais B2C vivenciam essas transformações contemporâneas na prática profissional, seus impactos sobre a saúde e a subjetividade, bem como as renormalizações, os usos de si e as estratégias de enfrentamento mobilizadas no trabalho concreto. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizará entrevistas semiestruturadas como principal instrumento de coleta de dados, orientadas pelos eixos da organização do trabalho, saúde e subjetividade. As entrevistas serão gravadas, transcritas na íntegra e interpretadas à luz dos referenciais adotados. Participarão do estudo homens e mulheres, psicólogos e psicólogas, com atuação mínima de um ano em plataformas digitais estritamente B2C, estimando-se cerca de 20 participantes, número que poderá variar conforme o critério de saturação teórica. Serão excluídos profissionais vinculados a plataformas de modelo híbrido B2B/B2C. A articulação entre Psicodinâmica do Trabalho e Ergologia mostra-se promissora para a análise das tensões próprias das novas formas de organização do trabalho, assim como seus efeitos sobre a saúde e a subjetividade de psicólogos vinculados a essas plataformas. Espera-se que a pesquisa contribua para compreensão dos impactos do trabalho plataformizado sobre a atividade desses profissionais, oferecendo subsídios tanto para o fortalecimento do diálogo entre Psicodinâmica do Trabalho e Ergologia quanto para a promoção da saúde do trabalhador.

PALAVRAS-CHAVE: PLATAFORMIZAÇÃO DO TRABALHO; PSICODINÂMICA DO TRABALHO; ERGOLOGIA